PETROGÊNESE DE MIGMATITOS E ROCHAS ASSOCIADAS DO COMPLEXO COSTEIRO NA REGIÃO DE SÃO SEBASTIÃO, LITORAL NORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

Schiavetti, L.R.1; Juliani, C.1; Meira, V.T.2

'Instituto de Geociências - Universidade de São Paulo;' Instituto de Geociências - Universidade de Campinas

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo a caracterização de rochas metamórficas de médio a altgraue grau, incluindo migmatitos, do Complexo Costeiro, região litorânea norte do Estado de São Paulo. Os migmatitos são rochas complexas e apresentam grande diversidade de estruturas e texturas. Esses litotipos <u>são tem sido</u> objeto de estudos diversos focados principalmente nos processos de sua formação e na sua importância no entendimento de cinturões orogênicos. A área de estudo insere-se no Planalto do Juqueriquerê, mais especificamente nos costões no município de São Sebastião (SP), onde ocorrem rochas metassedimentares migmatizadas com intercalações de anfibolitos e, subordinadamente, kinzigitos, ortognaisses e granitos. As rochas migmatíticas são predominantemente biotita gnaisses e gnaisses micáceos com granada e sillimanita, além de kinzigitos em menor volume. A migmatização em intensidade variável resultou na formação de metatexitos estromáticos a diatexitos com schlieren e nebulíticos. As rochas anfibolíticas constituem lentes, bandas, schollen (ou rafts) e, muito frequentemente, boudins encaixados na foliação principal, com espessuras variando de poucos centímetros a vários decímetros. Dentre os biotita gnaisses migmatizados foram diferenciados petrograficamente dois tipos de rochas: biotita gnaisses com granada e sillimanita e biotita gnaisses com granada e anfibólio, sugerindo a existência de dois protólitos sedimentares distintos, um pelítico e outro do tipo wacke, respectivamente. Para definição dos protolitos foram analisadas geoquimicamente amostras representativas de rochas migmatíticas e anfibolíticas, com controle geológico e estrutural baseado em levantamentos de detalhe. Todos os migmatitos analisados apresentam comportamento químico relativamente homogêneo, cálcio-alcalino e peraluminoso, de caráter magnesiano. No entanto, o padrão de ETR e os conteúdos de elementos traços evidenciam duas fontes distintas os diatexitos analisados, uma vinculada para aos granodioríticos/tonalíticos e outra associada a rochas metapelitosíticas. Por sua vez, os anfibolitos e os granada anfibolitos são derivados de basaltos tholeiíticos a álcali-basaltos, de provável ambiente de colocação intraplaca, de caráter semelhante a OIBs. com tendências a E-MORBs. As rochas com afinidades mais alcalinas sugerem a participação de fontes mantélicas mais profundas, com destaque para as amostras coletadas na Península das Calhetas. Considerando as condições P e T estabelecidas utilizando as paragêneses das rochas metapelíticas (Bt + Grt + Sil) e metabásicas (Pl + Hbl + Grt), é possível o metamorfismo que afetou as rochas estudadas situa-se na fácies anfibolito superior, (no início foi citado alto graumelhor apagar isso do início, muito embora, segundo a escola alemã, migmatitos possam ser considerados de alto grau. Melhor ficar no clássico, ou seja, alto grau = granulito), tendo sido formada a com temperaturas ao redorde cerca de 600 a 650 °C e pressões entre 4 e 6 kbar. Talvez caiba aqui alguma conclusão que se vincule com a tectônica. Deste modo, os migmatitos podem ser considerados registros dos processos de metamorfismo e deformação das rochas para e ortoderivadas da crosta média, vinculados ao tectonismo do Ciclo Brasiliano.

PALAVRAS-CHAVE: COMPLEXO COSTEIRO emplexe Costeiro; Metamorfismo METAMORFISMO; Migmatito MIGMATITO.

Formatado: Fonte: (Padrão) Arial, 10 pt, Não Sobrescrito/ Subscrito

Formatado: Fonte: (Padrão) Arial, 10 pt, Não Sobrescrito/ Subscrito

Formatado: Fonte: (Padrão) Arial, 10 pt, Não Sobrescrito/ Subscrito

Formatado: Fonte: Arial
Formatado: Não Realce

Formatado: Fonte: Arial, Realce

Formatado: Fonte: (Padrão) Arial

Formatado: Fonte: (Padrão) Arial, Realce

